

Revisão de Literatura (Farmácia)



TERAPIA ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

ALTERNATIVE THERAPY FOR TREATMENT OF DEPRESSION: HOMEOPATHIC MEDICATIONS

10.31072/rcf.v10iedesp.760

Jakelane Soares Lopes

Discente em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA. E-mail: jakky_15@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4543-7658>.

Waldemiro Gustavo de Souza

Discente em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA. E-mail: waldemirogustavo@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4387-3712>.

Aline de Souza Rodrigues

Discente em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA. E-mail: alinejr494@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5373-6260>.

Valcione da Silva Gretzler

Discente em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA. E-mail: valcionegetzler18@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9808-7201>.

Ednilson José de Santana Junior

Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT. E-mail: jrsantanablack@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4504-4192>.

Clóvis Dervil Appratto Cardoso Júnior

Mestre em Ciências Farmacêuticas e graduado em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7886-6512>.

Jucélia da Silva Nunes

Farmacêutica, Especialista em Análise Clínica pela Faculdade FUNORTE, Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA). E-mail: jucy_igg@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6128-6928>.

Copyright¹:



Submetido em: 31 mar. 2019. Aprovado em: 03 jun. 2019. Publicado em: 26 jul 2019.
E-mail para correspondência: jakky_15@hotmail.com.

Descritores (DeCS)²:

Tratamento homeopático
Depressão
Medicamentos

RESUMO: A homeopatia é uma medicina baseada no princípio da similitude criada por Samuel Hahnemann, tendo como base a administração de uma substância diluída e dinamizada, que desenvolve efeitos semelhantes aos sintomas da doença, causando ao organismo estímulos para combater a própria doença. Este estudo está baseado na eficácia dos medicamentos homeopáticos para o tratamento da depressão, doença que afeta milhões de indivíduos no Brasil e no mundo. Entretanto a utilização dos medicamentos alopáticos padrões ocasionam muitos efeitos adversos em seus pacientes, levando a busca por uma medicina alternativa, ou em alguns o tratamento convencional não apresenta mais resultados favoráveis para o tratamento, desempenhando a busca por um outro tratamento. O breve estudo tem como objetivo abordar a homeopatia como método de tratamento alternativo da depressão enfatizando alguns dos medicamentos homeopáticos empregado na terapia. A metodologia empregada nesta pesquisa científica são os métodos de revisão bibliográfica por meios de livros, artigos periódicos dissertação e monografia. A homeopatia é um tratamento alternativo que tem avanço na medicina e

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).

¹ Atribuição CC BY: Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

² Descritores em Saúde (DeCS). Vide <http://decs.bvs.br>.

que trata o paciente com menor índice de agressividade quando comparados com o tratamento convencional. Os resultados que foram obtidos por meio desta pesquisa revelam que a homeopatia pode ser um tratamento alternativo para depressão e se mostrando eficaz o tão quanto como o modo convencional, tendo na homeopatia um fator relevante, os mínimos os efeitos colaterais.

Descriptors:

Homeopathic treatment
Depression
Medicines

ABSTRACT: *Homeopathy is a medicine based on the principle of similitude created by Samuel Hahnemann, based on the administration of a diluted and energized substance, which develops effects similar to the symptoms of the disease, causing the body stimulus to fight the disease itself. This study is based on the efficacy of homeopathic medicines for the treatment of depression, a disease that affects millions of individuals in Brazil and worldwide. However, the use of standard allopathic drugs causes many adverse effects in their patients, leading to the search for an alternative medicine, or in some, the conventional treatment no longer offers favorable results for the treatment, performing the search for another treatment. The brief study aims to address homeopathy as an alternative treatment method of depression emphasizing some of the homeopathic medicines employed in therapy. The methodology used in this scientific research are the methods of bibliographic review by means of books, periodical dissertation articles and monograph. Homeopathy is an alternative treatment that is advancing in medicine and treats the patient with a lower level of aggressiveness when compared to conventional treatment. The results that were obtained through this research reveal that homeopathy can be an alternative treatment for depression and if it proves effective as much as the conventional way, having in homeopathy a relevant factor, the minimal side effects.*

1 INTRODUÇÃO

A depressão também pode ser conhecida como transtorno depressivo maior, é uma doença que apresenta diversas causas e que manifesta uma grande variedade de sintomas. Sendo assim a depressão não é apenas caracterizadas por humor baixo, falta de otimismo ou tristeza, é dita como um problema endógeno (bioquímico), ou seja, apresentam um tipo de mudança na maneira em que a pessoa enxerga a si próprio e os outros, analisa a realidade e expõe suas emoções ⁽¹⁾.

A homeopatia é conceituada como um método de cura terapêutica que se baseia na teoria dos semelhantes, que foi originada por Hipócrates no século IV A. C., no entanto foi fundamentada por Samuel Hahnemann, por volta do século XVIII, sendo considerado o pai da homeopatia, depois de um profundo estudo baseando-se nos relatos clínicos observados e experiências que foram realizadas na época ⁽²⁾.

A depressão é um dos casos em que se mais procura por uma terapia alternativa e complementar, onde acabam por muitas das vezes optar por tratamentos homeopáticos por ser uma das medidas terapêuticas alternativas mais escolhidas ⁽³⁾.

Sendo uma doença que ocasiona grande transtorno a população, acarretando prejuízos significativos na vida dos indivíduos provocando limitações em seu comportamento com a sociedade ⁽⁴⁾. A homeopatia pode ser utilizada em grandes variedades de tratamento assim como a depressão, mas seu estudo deve relatar e avaliar os níveis de redução dos sintomas, tendo a perspectiva da saúde como um multifatorial complexo ⁽²⁾.

A homeopatia tem utilização no mundo todo, sendo uma medicina na qual trata as doenças com pequenas doses do princípio ativo de certas substâncias, evitando a intoxicação ao paciente, buscando uma resposta do organismo a cura. Sendo uma ciência baseada na administração de uma substância em um organismo sadio, para depois ser utilizado em um enfermo.

Esta técnica é empregada por acreditar que os sintomas apresentados por um homem sadio fossem semelhantes aos sintomas do doente. Mesmo tendo a ausência da comprovação da ação farmacológica da homeopatia, ainda é muito empregada há mais de 200 anos sendo analisados por meio do segmento do paciente. Como na depressão ou ansiedade que abordaram grandes sucessos e um reconhecimento valioso entre os médicos homeopatas ⁽⁵⁾.

A homeopatia é uma terapia alternativa muito utilizada no tratamento da depressão, embora suas ações farmacológicas não tenham sido comprovadas, muitos estudos abordam a eficácia e eficiência que este tratamento propõe a pacientes com depressão. O objetivo deste estudo é relatar a relevância da homeopatia como tratamento alternativo da depressão, destacando alguns medicamentos homeopáticos.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como base a revisão bibliográfica de categoria exploratória, tendo como relevância de pesquisas por meio de livros em intermédio do Google Livros, artigos em bases periódicas *Scientific Electronic Libray Online* – SciELO, PubMed Central, Biblioteca Virtual de Saúde, como também pesquisas por meio de dissertação e

monografias mediante o Google Acadêmico, e Biblioteca Júlio Bordignon, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), dispondo das Palavras-chave: Tratamento Homeopático; Depressão; Medicamentos.

Como critério de inclusão foram utilizados artigos de língua portuguesa e espanhol, recorrentes de textos dentro o período de 1997 a 2019, que foram coerentes com o tema descrito. Os critérios de exclusão foram periódicos com poucas informações, que não apresentaram relevância para a embasamento da pesquisa, e que não estavam dentro do período de 1997 a 2019.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SURGIMENTO DA HOMEOPATIA

No final do século XVIII e o início do século XIX teve um marco histórico muito importante o nascimento da Homeopatia com Samuel Hahnemann. Em termos gerais eram embasados nas seguintes características de que o processo de diagnóstico era centralizado no enfermo e não na doença em si, sendo fundamentado na lei dos semelhantes - *Similia Similibus Curentur* ⁽⁶⁾.

Hahnemann é visto como o pai da homeopatia, em 1779 se formou em medicina e exerceu sua profissão durante alguns anos. Em sua vida ele ajudou gradativamente a humanidade e a medicina da época traduzindo e publicando diversas obras. Em meados dos anos 1789 abandonou a prática da medicina, dedicando-se a traduzir obras de medicina. Por volta de 1790, traduzindo a matéria médica de Cullen, conquistou a descoberta que o tornou o pioneiro da homeopatia ⁽⁷⁾.

A obra médica de Cullen abordava sobre a *Cinchona officinalis* (Quina), apresentando propriedades que fortaleciam o estômago, no qual fez com que Hahnemann se sentisse contrariado em relação a experimento, pois quando adoeceu de paludismo, havia apresentado alguns dos sintomas característico da gastrite. Sendo assim ele passou a auto administrar certas doses dessa planta, começando a ter sinais e sintomas como tremores, sede. Acabou que ele mesmo se tornou sua própria experiência, anotando e alegando sua atuação na frase: "Substâncias que ocasionam uma espécie de febre, podem curar a febre". Enfatizando uma nova descoberta no ramo da medicina tendo como princípio chave "Os semelhantes são tratados pelos semelhantes". Dando início a várias experiências de outras plantas com um possível poder curativo ⁽⁷⁾.

A partir da quina deu início a várias outras experimentações em si mesmo, também em seus familiares e em seus colaboradores. Entretanto as experimentações deveriam ser realizadas em um indivíduo sadio, analisando os sintomas no qual a substância poderia ser empregada ⁽⁸⁾.

3.1.2 O QUE É A HOMEOPATIA?

A homeopatia é uma abordagem baseada na teoria da cura *Similia similibus curantur* (sejam os semelhantes curados pelos semelhantes), abordando que os medicamentos usados para tratamentos da doença, quando administrados em uma pessoa sadia causa sintomas semelhantes à de um enfermo, no entanto o medicamento tem como função estimular o organismo a combater a doença ⁽⁹⁾.

As substâncias são alteradas em medicamentos homeopáticos através de um especialista na área, sendo o mesmo um farmacêutico homeopático, que utilizam meios e estratégias especiais para o desenvolvimento, como a dinamização, tendo como objetivo reduzir a toxicidade da substância original aumentando o seu poder de cura. A homeopatia é uma ciência que se baseia em quatro princípios, sendo eles a lei dos semelhantes, a experimentação no homem sadio, as doses mínimas e dinamizadas e o remédio único ⁽¹⁰⁾.

A lei dos semelhantes que também pode ser conhecida como princípio da similitude, é baseado numa substância que em um indivíduo sadio produz certos sintomas, entretanto em doses adequadas e bem preparadas, em um enfermo pode levar a cura. Para homeopatia a melhor maneira de se obter conhecimento dos efeitos farmacológicos de uma substância e experimentação em um organismo sadio, sendo relatados todos os sintomas aparentes, para depois serem administradas em uma pessoa doente ⁽¹¹⁾.

No entanto Hahnemann observou que a mesma substância administrada em um homem quando em um animal causaria um efeito diferente, sendo que os animais têm um organismo diferente dos humanos, ocasionando reações distintas ⁽¹²⁾.

Hahnemann realizou diversos experimentos até chegar a um resultado intrigante, no qual ele pegava pequenas doses de uma substância e diluía em água ou álcool, juntamente a isso também promoveu agitações violenta, e quando a substância foi administrada em um paciente pode constatar que havia reduzidos os sintomas e pelas doses baixas ouve a diminuição de toxicidade, ocorrendo, no entanto o aumento de reação orgânica, através deste experimento o pai da homeopatia passou a fazer uso da técnica de diluições infinitesimais e potencializadas ⁽¹³⁾.

Um dos princípios da homeopatia seria a administração de uma substância por vez para uma melhor avaliação o que seria o medicamento único, e não vários de uma vez só ⁽¹⁴⁾.

Sendo assim a junção de sinais e sintomas revelados por um indivíduo sadio durante a experimentação de uma substância deu se o nome de patogênese. Entretanto o medicamento que a patogênese melhor coincidir com as manifestações reveladas pelo enfermo, será o *simillimum* deste doente. Sendo a indicação do medicamento

homeopática através das características pessoais e relacionais do paciente ⁽¹⁵⁾.

A homeopatia no entanto ainda causa confusão em relação a alopatia, sendo que a alopatia (*allo* = diferente; *patia* = doença) se difere de homeopatia, por se basear em um sistema diferente desigual da doença que esta acometida pelo paciente, deferente da homeopatia (*homeo* = semelhante; *patia* = doença) que busca a cura por meio da cura pelo semelhante, ou seja, a mesma substância que for testada no homem são desencadeando sintomas neste individuo, será o mesmo fármaco que proporcionara a cura da sua enfermidade ⁽¹⁶⁾.

Pode-se destacar a desvantagem da utilização dos medicamentos alopáticos, sendo que a maioria dos medicamentos apresenta alguns tipos de efeito colateral, ou seja, a pílula administrada para alcançar a cura de uma determinada doença, pode proporcionar o desencadeamento de outra doença. Os medicamentos homeopáticos, no entanto, já são conhecidos por sua natureza não toxica, e tem como intuito realiza um tratamento nos níveis físico, emocional e mental ⁽¹⁷⁾.

Em relação a dificuldade e as controvérsias, relata que nos dias atuais, aproximadamente de 500 milhões de pessoas no mundo fazem uso da homeopatia, como método terapêutico, sendo assim, cerca de 7% da população mundial, estabelecendo em torno de 7,3 bilhões de indivíduos em julho de 2016 ⁽¹⁸⁾.

3.1.3 PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Os medicamentos homeopáticos são desenvolvidos por meio de doses ultra diluídas sendo realizadas por preparações de diluição e dinamização sucessiva, no entanto os métodos alopáticos são utilizados métodos de doses ponderadas e sua preparação não é feita por meio da dinamização ⁽¹⁹⁾.

Quando foi estabelecido a utilização da lei dos semelhantes para os tratamentos dos doentes, Hahnemann se deu conta de que deveria usar pequenas quantidades das substâncias, sendo que as mesmas provocavam os sintomas, sendo assim passou a diluir. Hahnemann começou a diluir na proporção de 1 fração da substância ativa para cada 100 porções de diluentes, e utilizou como veículo a água e o álcool etílico, este último para duração das soluções dinamizadas, e através disto, desenvolveu as centesimais, atualmente conhecidas como CHs, isto é, Centesimais Hahnemannianas ⁽²⁰⁾.

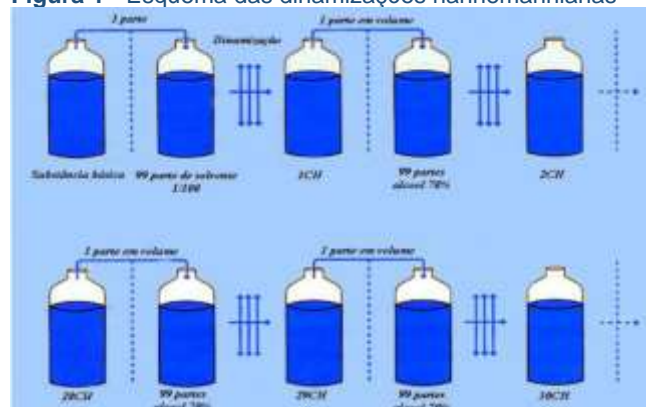
A escala centesimal é definida como a preparação de 1/100, ou seja, uma porção do insumo ativo em 99 partes de insumo inerte, concluindo um resultado de 100 partes. Já a escala decimal é a realização de uma proporção de 1/10 que é a parte do insumo ativo em 9 porção de insumo inerte, concluindo um total de 10 partes ⁽²⁰⁾.

Para a realização da dinamização devem ser seguidas alguns procedimentos, começando pela

seleção de frascos necessários para a dinamização, em seguida ser colocado em cada frasco a quantidade de insumo inerte na proporção adequada, na devida ordem das escalas centesimais e decimais, no primeiro frasco deverá ser acrescentado a 1º parte do ponto de início em 9 (DH) ou 99 (CH) porção do insumo inerte, na próxima etapa deve realizar a sucção por 100 vezes. Adquire-se assim o 1 DH ou 1 CH. Em seguida será passado para o 2º frasco 1 fração da 1 DH ou 1 CH em 9 ou 99 porções do insumo inerte, na devida ordem. Sucussionar 100 vezes. Obtendo o 2 DH ou 2 CH, será passado para o 3º frasco 1 porção da 2 DH ou 2 CH em 9 ou 99 porções do insumo inerte. Sucussionar 100 vezes. Obtendo o 3 DH ou 3 CH. E assim deve ser realizada da mesma maneira para as próximas preparações, até alcançar a dinamização esperada ⁽²¹⁾.

A **Figura 1** abaixo aborda como é realizada o procedimento de dinamização através da técnica de Hahnemann.

Figura 1 - Esquema das dinamizações hahnemannianas



Fonte: Dutra ⁽²¹⁾

3.2 O QUE É A DEPRESSÃO?

A depressão é uma das doenças mais comum no mundo e está em conjunto com a humanidade por séculos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aborda que é um grande “Mal do Século”, é um transtorno que atinge o emocional do indivíduo, e começa a manifestar uma tristeza profunda, falta de ânimo, de apetite, sendo uma doença com alto grau de sobrecarga. Tendo como sintomas aparentes perda de interesse e prazer por tudo, pessimismo e baixa autoestima, podendo levar até ao suicídio, sendo muito frequentes e podem apresentar-se combinadamente ^(22, 23).

A depressão pode-se classificada como leve, moderada e grave, conforme o agravamento dos sintomas. A pessoa que apresenta o estágio leve da depressão, sofre para desenvolver algumas trabalhos simples e atividades sociais, entretanto, não desencadeia grande prejuízo em relação ao funcionamento global, e no caso de depressão grave o indivíduo e totalmente afetado e não consegue dar

continuidade a ao trabalho, serviços domésticos e atividades sociais⁽²⁴⁾.

A casos de depressão em que a pessoa pode ou não apresentar manias, sendo que ambas podem ser crônicas ou não também, ou seja, que ocorrem durante um período longo, ou haver recaída. O transtorno depressivo considerado recorrente é caracterizado como um distúrbio que desenvolve repetidos episódios depressivos, no período destes episódios a pessoa apresenta um humor deprimido, perda de interesse e prazer e energia diminuída, ocasionando a redução da atividade em geral por um período aproximado de duas semanas. Na maioria dos casos os indivíduos apresentam sintomas de ansiedade, distúrbio do sono e de apetite e podem desenvolver sentimento de culpa e baixa autoestima, falta de concentração^(24, 25).

O transtorno afetivo bipolar, é abordado como o tipo de depressão que na maioria das vezes ocorre a alternância entre os episódios de mania e depressão, ocorrendo a interferência dos episódios de humor normal. Nos episódios de mania podem estar relacionados com humor exaltado ou irritado, excesso de atividades, autoestima inflada, pressão de fala, aceleração do pensamento, redução na necessidade de sono^(24, 26).

3.2 MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO

Os métodos de tratamento homeopáticos têm sido muito eficazes e com menos efeitos adversos quando se é comparado ao tratamento tradicional utilizado na depressão. Segundo Martins⁽⁵⁾ abordou em suas pesquisas as vantagens do tratamento homeopático comparado a dos pacientes que faziam com tratamento convencional, sendo dividido em três grupos para os testes, o primeiro foram doses combinadas (sulpirida e complexo homeopático), o segundo dose única do medicamento (sulpirida apenas), e a terceira foi realizado uma dose de complexo homeopático, e através disto pode-se relatar que o tratamento convencional apresentou alguns efeitos adversos indesejáveis, e já o tratamento homeopático não constatou nem um efeito adverso⁽⁵⁾.

Para toda uma medicação é necessário um acompanhamento de um profissional capacitado, que fara uma avaliação correta sobre o estado emocional, visando que o paciente não opte por automedicação sendo que é um risco a saúde do próprio indivíduo. A homeopatia tem como intuito a qualidade de vida dos pacientes ao disponibilizar medicinas alternativas que visam à cura da doença. A depressão pode ser compreendida por meio de sintomas como irritabilidade, sentimento de culpa, desesperança, alteração de humor, afastamento social, raiva e choro sem motivo, a doença pode ainda causar ao paciente muita sensibilidade, isolamento e retraimento⁽²⁷⁾.

Dentre um tratamento homeopático deve ser analisado o indivíduo como um todo deste seu estado físico como mental, e os medicamentos homeopáticos

atuam de forma não agressiva para o paciente, estimulando o organismo a reagir de forma natural por meio de seus mecanismos^(28, 29).

Em uma pesquisa realizado por Adler, Paiva, Cesar, Adler, Molina e Calil⁽³⁾, analisou 15 casos tratados com a homeopatia, pode-se obter 93% de respostas positivas, com uma redução superior a 50% no escore da MADRS (*Escala de Montgomery e Asberg*) aplicada na primeira consulta, e depois em três consultas seguidas tendo um intervalo de aproximadamente sete semanas entre cada consulta, obtendo o resultado que em apenas um caso houve regressão, necessitando ser encaminhado para tratamento alopáticos com a fluoxetina⁽³⁾.

Os sinais e sintomas que o paciente pode apresentar serão essenciais para uma avaliação médica o que possibilitara que médico homeopata obtenha um diagnóstico o mais rápido possível e o tratamento adequado ao paciente⁽³⁰⁾.

O **Quadro 1** demonstra o estado clinico em que o paciente apresenta, e formas de tratamento homeopático que se enquadram no diagnostico obtidos.

Quadro 1 - Medicamentos homeopáticos para tratamento da depressão aguda

Nº	Sintomas	Tratamento
1	Depressão por tristeza	<i>Ignatia</i>
2	Depressão suicida	<i>Aurum metallicum</i>
3	Tristeza de um logo período	<i>Natrum Muriaticum</i>
4	Desiludido	Ácido Fosfórico
5	Não sente alegria com nada	<i>Sepia</i>
6	Depressão de desilusão amorosa	<i>Cimicifuga (actea racemosa)</i>
7	Depressão durante a gravidez (indivíduos muito sensíveis)	<i>Pulsatilla</i>
8	Insegurança, Medo de agressividade	<i>Calcanea carbônica</i>
9	Desespero, ansiedade, se afeta com problema dos outros	<i>Causticum</i>
10	Abalo da confiança	<i>Lycopodium clavatum</i>
11	Desconfiado e ciumento.	<i>Lachesis Mutus</i>
12	Inseguro, ansioso, agitado, exigente e crítico	<i>Arsenicum</i>
13	Calmante	<i>Hypericum perforatum</i>
14	Depressão por irritabilidade	<i>Phosphorus</i>

Fonte:Schmukler⁽³¹⁾

Através do quadro podem-se analisar quais os medicamentos homeopáticos que coincidem com o estado do paciente, a fim de se obter a cura da doença. A depressão aguda geralmente é desenvolvida por meio de uma reação de certas circunstâncias da vida, podendo estar relacionado com a perda de um ente querido, fracasso profissional ou uma desilusão amorosa. Entretanto pode estar interligado a alterações hormonal devido o parto, menopausa ou menstruação⁽³¹⁾.

O medicamento é prescrito conforme a indicação do nome, que em todo momento deve estar em latim, em sequência a diluição indicada⁽³²⁾. Os medicamentos homeopáticos apresentam muitas vantagens, sendo capaz de proporcionar a cura mais rapidamente, suave e duradoura, é um tratamento que não apresenta intoxicação, tem capacidade de estimular as reações de defesa do organismo, o tratamento é feito em torno da pessoa como um todo e não simplesmente os sintomas da doença, favorece a saúde, pode evitar ou retardar o aparecimento de doenças hereditárias, entre outras⁽³³⁾.

A escolha é realizada em relação ao seu sintoma, em que podem se enquadrar na potência de 6DH, 12DH, 6CH, ou 30CH, sendo duas vezes ao dia, no período de duas semanas, monitorando para observar se será obtido resultados, nos casos de melhora e aconselhável que seja suspenso o tratamento, a não ser que haja retorno dos sintomas. No entanto é necessário o acompanhamento do homeopata, para se obter o melhor tratamento. A *Kali phosphoricum* é medicamento homeopático indicada em casos de depressão ocasionada por estresse no trabalho, sendo os sintomas relacionado ao cansaço mental, *Staphysagria* é indicado para os indivíduos com depressão, devido emoções reprimidas como exemplo a raiva, geralmente são pessoas quietas e que não se defendem, ocasionando vergonha e ressentimento⁽³⁴⁾.

O **Quadro 2** aborda mais alguns tratamentos homeopáticos indicados conforme o estado clínico do paciente.

Quadro 2 - Tratamento homeopático para depressão conforme o estado clínico

Nº	Sintomas	Tratamento
1	Depressão nervosa	<i>Conium maculatum / Hypericum perforatum</i>
2	Depressão pós-parto	<i>Sepia</i>
3	Depressão pós-parto, Agressiva e raivosa	<i>Alumina</i>
4	Depressão pós-parto	<i>Hypericum perforatum</i>
5	Depressão sensorial e fraqueza muscular em geral	<i>Gelsemium sempervirens</i>

6	Depressão profunda	<i>Lilium tigrinum / Morphinum</i>
7	Depressão	<i>Kalium bromatum</i>
8	Depressão crônica	<i>Lac caninum</i>
9	Depressão mental	<i>Argentum nitricum / Baptisia tinctoria</i>
10	Depressão moral com complexo de inferioridade	<i>Psorinum</i>

Fonte: Egisto⁽³⁵⁾

Segundo Chiovatto, Fukuda, Feder e Nassis⁽³⁶⁾ realizaram uma pesquisa comparando o efeito da *Hypericum perforatum* a fluoxetina, sendo que os pacientes que apresentaram resposta ao tratamento foram similares durante um período de análise de 4 semanas. Pode-se observar que o tratamento com homeopatia e o convencional tiveram resultados iguais e favoráveis para o tratamento em curto prazo⁽³⁶⁾.

A homeopatia cada vez mais abrange o seu espaço em meio aos mecanismos de tratamento alternativo, como a implementação no SUS, sendo uma opção de meio de tratamento no serviço público de saúde, dando a possibilidade de reforçar os princípios de universalidade, integralidade e equidade da assistência à saúde⁽³⁷⁾.

Segundo a portaria nº 971, de 03 de maio de 2006⁽³⁷⁾ aborda que a homeopatia é considerada como um método complexo de abordagem completa e dinâmica do seguimento de saúde-doença, enfatizando a busca no âmbito da prevenção, promoção e recuperação saúde. Quando foi desenvolvido o sistema único de saúde – SUS e a descentralização da gestão, foi implementado a oferta de atendimento homeopático⁽³⁸⁾.

Os medicamentos homeopáticos disponibilizados no Sistema único de saúde – SUS, segundo a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME, são os listados na Farmacopeia Homeopática Brasileira 3ª Edição. Para que o paciente tenha o acesso a estes medicamentos através do sistema público e necessários que o mesmo busque informações conforme o município onde consta, sendo que o atendimento varia conforme cada município^(39, 40, 41).

Para que o indivíduo receba um tratamento homeopatia de qualidade é necessário ser realizado anamnese homeopática, sendo muito importante para se obter o diagnóstico, que tem como intuito investigar todos os relatos apresentados pelo paciente, as sensações subjetivas, analisando os sintomas mentais, particulares e gerais apresentados pelo indivíduo. É necessária que seja realizado várias perguntas, que as vezes nem sempre são esperadas pelo paciente, são essências que sejam respondidas o

mais claramente possível, sejam exatas e detalhadas, podendo obter a melhor avaliação homeopatia^(42, 43).

O medicamento homeopático na maioria dos casos não são a primeira escolha na lista dos medicamentos antidepressivos. Os medicamentos alopáticos são os mais prescritos, entretanto apresentam muitos efeitos colaterais e contraindicações, sendo que a homeopatia é um tratamento natural que reforça a relação médico-paciente destacando como instrumentos fundamentais da terapêutica⁽⁴³⁾.

A depressão é um dos transtornos mentais que mais se faz uso de terapias alternativas e complementares, sendo a homeopatia uma delas, nos dias atuais as indivíduos estão aprendendo a optar por um tratamento diferenciado do convencional, sendo que a homeopatia no passado não possuía muitos estudos em relação a esta terapia, o que ocasionava a falta de conhecimento da sociedades e a insegurança em relação a eficácia do tratamento, muitos estudos de que o tratamento é muito eficiente por apresentar mínimos efeitos colaterais, e por ser de baixo custo⁽⁴⁴⁾.

A homeopatia teve influência no tratamento de pacientes diagnosticados com depressão. Podendo avaliar que a homeopática e uma medicina alternativa que tem como proposito chegar à cura e alívio de sintomas, e por meio de pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste artigo pressupõe que segundo relatos coletados que os níveis de efeitos colaterais por esta terapia são inferiores aos tratados com medicamentos convencionais.

É um tratamento alternativo que requer cuidado do indivíduo como um todo e não apenas a doença em si, ou seja, a mente, as emoções e os vários órgãos estão associados, sendo assim, é relevante que não deve

ser levado em conta apenas uma parte do organismo sem levar em consideração a totalidade do organismo do indivíduo⁽⁴⁴⁾.

A abordagem pode apresentar que a homeopatia se mostrou eficaz no tratamento a curto prazo quando comparado com tratamento convencional, e mostrou que a homeopatia avança cada vez mais na medicina, em prol da prevenção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a depressão é tema em destaque e muito importante, ainda são escassos os estudos empregados em relação ao tratamento homeopático, no entanto não deixa de ser uma terapia alternativa aceitável por ser um tratamento que ocasiona mínimos efeitos adversos ao indivíduo. Sendo uma medicina alternativa que busca o bem-estar do paciente, através da análise dos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo, é possível realizar a indicação de substância dinamizada que seja mais eficaz para o tratamento.

Diante deste contexto a homeopatia como terapia alternativa no tratamento da depressão pode-se ter avanço, visto que os pacientes, aos poucos iram aceitando este tratamento que dispõe de vantagens ao tratamento convencional, sendo um âmbitos medicinal muito variado e vasto, possuindo um tratamento diferencial do convencional e que possibilita agredir o paciente minimamente, em relação ao tratamento convencional que pode proporcionar muitos efeitos colaterais e causar a dependência do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. Corrêa AD, Siqueira-Batista R, Quintas LEM. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. Rev Ass Med Brasil. 1997;43(4):347-51.
2. Britto CCF. O uso da homeopatia como tratamento complementar em mulheres com depressão refratária [dissertação]. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012.
3. Adler UC, Paiva NM de, Cesar AT, Adler MS, Molina A, Calil HM. Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos. Rev Psiquiatr Clín. 2008 jul; v 35(2): 74-78. [Citado 2018 Ago 17]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n2/a05v35n2.pdf>
4. Fleck MPA, Lafer B, Sougey EB, Del Porto JA, Brasil MA, Juruena MF. Diretrizes da associação médica brasileira para o tratamento da depressão (versão integral). Rev Bras Psiquiatr. 2003;25(2):114-122.
5. Martins FEG. Avaliação da eficácia do tratamento homeopático na depressão: uma análise da literatura [monografia]. Brasília: Universidade de Brasília; 2016.
6. Corrêa AD, Siqueira-Batista R, Quintas LEM, Siqueira-Batista R. Similia Similibus Curentur: revisiting historical aspects of homeopathy nine years later. Rev. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2006; v13(1):13-31.
7. Galhardi WMP. A formação do médico homeopata na faculdade de medicina de Jundiaí: uma prática de ensino no sus [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2005.
8. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, Secretaria dos colaboradores, Comissão assessora de homeopatia. Homeopatia. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; 2016. p.56.
9. Santos OV. Homeopatia: resumo da caracterização da terapêutica e do perfil do profissional. 2008.
10. Bellavite P. Medicina biomecânica. 1.ed. São Paulo: Papyrus; 2002. p. 311-316.
11. Fontes OL. Farmácia homeopática: Teoria e Prática. 4.ed. São Paulo: Manole; 2013.
12. Violante IMP. Energia vital e princípios homeopáticos. Universidade de Cuiabá; 2011. [Citado em 2017 jun 12]. Disponível em: <https://grupomedicina.files.wordpress.com/2011/08/energia-vital-e-princípios-da-homeopatia.pdf>
13. Teixeira MZ. Fundamentação científica do princípio de cura homeopático na farmacologia moderna. Rev Homeo. 2017;80(1/2):40-88.
14. Neto RMB. Bases da homeopatia. Campinas: APPRIS; 2006.
15. Futuro DO. Fundamentos da filosofia homeopática. UNA-SUS. 2013;1(3).
16. Battello C. Homeopatia X Alopacia -uma abordagem sobre o assunto. Digitaliza; 2016. p. 11. [Citado 2019 Mar 19]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=gdhDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=homeopatia+e+alopatia+diferen%C3%A7as&ots=aMgzbbUNzK&sig=sL4tx98u9ngj3>

- 5w8V0_4IM4oI-
A#v=onepage&q=homeopatia%20e%20alopatia%20diferen%C3%A7as&f=false
17. Organização Pan Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Alopático e Homeopático: o que são, Para que Servem e Diferenças; 2018. [Citado em 2019 Mar 17]. Disponível em <https://www.opas.org.br/alopatico-e-homeopatico-o-que-sao-para-que-servem-e-diferencas/>
18. Pustiglione M, Goldenstein E, Chencinski YM. Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica. Rev. Homeopatia 2017;80(1/2):1-17. [Citado em 2019 Mar 17]. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/pdfs/merged.pdf>
19. Cesar AT. Preparo dos medicamentos homeopáticos. [Publicação Online]; 2018 [Citado em 2019 Mar 18]. Disponível em: <http://www.bvshomeopatia.org.br/saladeleitura/texto6preparomedicamentoshomeopaticos.htm>
20. César AT. As Maneiras de dinamizar os medicamentos homeopáticos: semelhanças e diferenças. Rev. Cultura Homeopática. 2008;34-57.
21. Dutra VC. Farmacotécnica homeopática. Rio de Janeiro: Redetec. 2011. [citado em 2019 Mar 19]. Disponível em: <http://respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NTQzNQ==>
22. Ministério da saúde (Br). Depressão: causa, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. 2019. [citado em 2019 mar 31]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/depressao>
23. Abelha L. Depressão, uma questão de saúde pública. Cad Saúde Colet.2014;22(3). doi <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400030001>.
24. Organización Mundial de la Salud. Depresión. 2018. [citado em 2019 mar 31]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/depression>
25. Beck AT, Alford BA. Depressão: causa e tratamento. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED; 2016. p. 344.
26. Lara, DR. Temperamento forte e bipolaridade. Editora saraiva; 2017.
27. Edicase. Vivendo melhor-depressão. 15.ed. Edic Negóc Edit Ltda; 2017. p.24.
28. Mieri KV de. Pnl Curando a depressão: Uma visão moderna da doença. 1.ed. São Paulo: Clube Auto; 2016. p. 105-106.
29. Engbrecht S. Aprendendo lidar com a depressão. 2.ed. São Leopoldo: Sinodal; 2001.
30. Rodrigues R, Antolini J. Depressão e disposição suicida na criança e no adolescente – abordagem clínico-epidemiológica e homeopática. Homeopat. Bras. 2003;9(1):56-64.
31. Schmukler AV. Homeopatia de A a Z. São Paulo: Universo dos Livros; 2010. p. 51-52.
32. Lopes AC. Diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manoela; 2006. [Citado em 2019 Mar 18]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=l2RzNWwHJTMC&pg=PA419&dq=Lycodium+clavatum+homeopatia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiLk5zLh43hAhVflbkGHS5XCK0Q6AEIKTAA#v=onepage&q=Lycodium%20clavatum%20homeopatia&f=false>
33. Vieira C. Depressão-doença: o grande mal do século XXI. Petrópolis: Vozes; 2018. [Citado em 2019 Mar 18]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=T4tnDwAAQBAJ&pg=PT491&dq=prescri%C3%A7%C3%A3o+de+medicamento+homeopaticos+para+depressao&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi-3fw43hAhU4K7kGHf-cC8kQ6AEILzAB#v=snippet&q=homeopatia&f=false>
34. Balch JF. Tratamentos naturais: um guia completo para tratar problemas de saúde com terapias naturais. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
35. Egisto E. Medicamentos homeopáticos de A a Z: Sintomas de A a Z. 2 ed. São Paulo, 2015. 87 p.
36. Chiovatto RD, Fukuda EY, Feder D, Nassis CZ. Fluoxetina ou Hypericum perforatum no tratamento de pacientes portadores de transtorno depressivo maior leve a moderado? Uma revisão. Arquiv. Bras. Cienc. Saúde. 2011;36(3):168-75.
37. Bianchi M, Menegócio AM, Bruzadelli R, Satie Abe K. Atuação do enfermeiro na terapia alternativa: homeopatia. Ensaios Cienc. Cienc. Biol. Agrar. Saúde.2015;19(1):42-46.
38. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Diário Oficial Da União. 2006. [Citado em 2019 mar 28]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
39. Ministerio da saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2018 [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da saúde. 2018. [citado em 2019 mar 28]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_rename.pdf
40. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Farmacopeia Homeopática Brasileira. 3 ed. Brasília, DF: ANVISA. 2011. [Citado em 2019 mar 28]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259147/3a_edicao.pdf/cb9d5888-6b7c-447b-be3c-af51aaae7ea8
41. Agencia nacional de vigilância sanitária (Br). Farmacopeia Brasileira. 3 ed. 2011. [Citado em 2019 Mar 19]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259147/3a_edicao.pdf/cb9d5888-6b7c-447b-be3c-af51aaae7ea8
42. Ministério da saúde (BR). Homeopatia no SUS. Brasília, DF: Ministério da saúde. 2012. [citado em 2019 mar 30]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/homeopatia_pnpic.pdf
43. Pêcego J. Urgências homeopáticas. São Paulo: Editora Cia do Book; [200?].
44. Pinto APBA. Homeopatia: uma alternativa viável? uma revisão sobre a investigação homeopática baseada em casos clínicos [monografia]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2012.

Como citar (Vancouver)

Lopes JS, Souza WG, Rodrigues AS, Gretzler VS, Santana Junior EJ, Cardoso Júnior CD et al. Terapia alternativa para tratamento da depressão: medicamentos homeopáticos. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]. 2019;10: 125-132. doi: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v10iedesp.760>